

ENGAJAMENTO DE ADOLESCENTES NA SAÚDE FEMININA: ESTRATÉGIAS DIGITAIS CONFIÁVEIS PARA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DE DESINFORMAÇÃO

Maria Beatriz Fonseca Albuquerque¹, Cristiane Rodrigues da Rocha², Inês Maria Meneses dos Santos³, Ana Isabella Sousa Almeida⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. E-mail: mariabalbuquerque@edu.unirio.br; ²Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. E-mail: cristiane.r.rocha@unirio.br; ³Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. E-mail: inês.m.santos@unirio.br; ⁴Docente Colaboradora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. E-mail: prof.anaisabella@unirio.br

Introdução: A promoção da saúde feminina em adolescentes é um tema de grande relevância na contemporaneidade, mas enfrenta desafios crescentes, sobretudo em um contexto de fácil acesso à informação. A disseminação de conteúdos incorretos ou sem embasamento científico em redes sociais e aplicativos digitais contribui para a propagação de notícias falsas sobre menstruação, métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e práticas de autocuidado. Tais informações podem gerar medo, confusão e adoção de hábitos inadequados, comprometendo a saúde dessas jovens. Por outro lado, o uso de ferramentas confiáveis, como aplicativos educativos, redes sociais oficiais, plataformas interativas com conteúdo validado e de instituições acreditadas pelo MEC, revela grande potencial para orientar de forma segura e baseada em evidências. **Objetivo:** Analisar o impacto de estratégias digitais na educação/promoção da saúde feminina voltada a adolescentes, destacando a eficácia, engajamento e percepção das jovens. **Material e Método:** Consistiu em uma revisão integrativa da literatura sobre intervenções digitais direcionadas à saúde feminina de adolescentes, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, em bases como PubMed, Scielo e LILACS, consoante às plataformas de informação em saúde governamentais, com ênfase em tecnologias de fácil acesso, interatividade e linguagem adequada à faixa etária. As palavras de busca utilizadas foram “saúde digital” e “saúde feminina na adolescência”, a fim de identificar estudos relevantes e atualizados sobre o tema. Foram selecionados estudos que abordassem o uso de aplicativos, redes sociais, vídeos educativos e plataformas online em programas de educação em saúde, incluindo iniciativas voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, orientação sobre menstruação, autocuidado e empoderamento do corpo feminino. **Resultados e Discussão:** Indicam que as ferramentas digitais confiáveis favorecem maior engajamento e aprendizado, fortalecem a autonomia na tomada de decisões e, por oferecerem um ambiente privado e sem exposição pública, atraem mais atenção das adolescentes, que se sentem seguras para interagir, tirar dúvidas e esclarecer tabus, além de reduzir a vulnerabilidade das adolescentes à disseminação de fake news. **Conclusão:** Demonstrou-se que o uso de tecnologias digitais com conteúdo científico verídico é uma estratégia eficaz para a educação em saúde feminina, prevenindo a propagação de fake news, fortalecendo o autocuidado e promovendo a saúde feminina. **Contribuições para Enfermagem:** Incluem a oportunidade de integrar estratégias digitais nos programas educativos, o fortalecimento da atuação do profissional como mediador da informação confiável, facilitador do acesso a conteúdo científico de promoção da saúde, combater desinformações e consolidar seu papel como agente de inovação e referência em cuidados preventivos.

Descritores: Educação em Saúde, Tecnologias Digitais para Saúde, Promoção da Saúde, Saúde da Mulher.